

RIBEIRÃO PRETO: UMA HOMENAGEM EM BRONZE QUE SE ETERNIZA NA ALMA^(*)

Autoridades de Ribeirão Preto, Juízes, Colegas da Justiça do Trabalho, Senhores e Senhoras:

"A verdadeira grandeza do homem reside na percepção de sua própria pequenez".

A epígrafe de autoria do filósofo alemão Richter, com que procuro motivar as palavras que julguei melhor trazer grafadas, para não ser vítima fatal da emoção que me invade o espírito neste momento de agradecimento, pela homenagem tocante de que sou alvo nesse instante, particularmente mais relevante para mim – um velho magistrado na sobretarde da vida e no crepúsculo de seu mandato de Presidente de seus iguais no Colendo Tribunal Superior do Trabalho – pode soar como uma assertiva anacrônica ou exageradamente pessimista e incabível, em momento de exaltação fraterna, de alegria incontida e de inexcedível contentamento, sentimentos que me dominam nesta tarde inesquecível que vivo nesta aprazível, bela, desenvolvida e pujante cidade que é Ribeirão Preto.

Recentemente, em almoço de confraternização realizado em Brasília, na casa da Manchete, em homenagem ao TST, ao agradecer a recepção em nome dos meus nobres pares, narrei-lhes, transido de emoção, a notícia que se confirmara na véspera, de que o Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, resolvera prestar-me sensível e relevante homenagem, dando o meu nome ao Fórum Trabalhista que iria inaugurar nesta cidade. Na ocasião, referi-me ao fato, não para vangloriar-me de uma nímia gentileza de reconhecimento, da qual realmente me orgulho e que muito me honra, mas para ilustrar e exemplificar aos nossos anfitriões de então, a mensagem de fé e otimismo que lhes dirigia e para demonstrar-lhes que, mesmo em fim de travessia, o destino nos reserva às vezes, alegrias e satisfação pessoal, pelo trabalho em benefício da coletividade, eventualmente realizado. Naquele ágape indaguei-lhes sobre o que mais poderia desejar um homem como eu, prestes a encerrar a jornada e no limiar daquela fase de penumbra e de transição em que, a curto prazo, não terei mais a responsabilidade das soluções, nem a angústia do comando das atitudes e das decisões – do que receber a láurea que recebo agora, de onde menos poderia esperar – ter meu nome insculpido no bronze, a desafiar a pátina do tempo, exatamente numa cidade que, por mais conhecida e respeitada, pelo valor de seu povo, pela sua legenda de trabalho e de desenvolvimento, pela sua tradição cultural, pela sua riqueza e liderança de uma das mais importantes regiões do Pa-

(*) Pronunciamento do Ministro Marco Aurélio Prates de Macedo, na solenidade de Inauguração do "Fórum Trabalhista Prates de Macedo", na cidade de Ribeirão Preto-SP, em 9.12.90.

fs, na verdade, jamais tivera o privilégio de conhecer ou visitar, autorizando-me mesmo a parafrasear o estro poético de Quintana, gaúcho como eu, para dizer-lhes:

“Sinto uma saudade infinita
das ruas de Ribeirão Preto
onde jamais passei...”.

E, no entanto, eis-me aqui, na Califórnia brasileira, a acolher um galardão de tal porte que o guardarei no mais recôndito de meu coração e da minha alma, como das mais tocantes e profundas recompensas que já recebi em toda a minha longa e áspera caminhada de vida pública judiciária.

A natureza deste ato generoso, repleto de profundo simbolismo e de calor humano, enseja-me um mergulho proustiano na poeira do tempo, para remeter-me à infância e à adolescência, na minha querência meridional de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, àquele cenário da minha mocidade, onde fiz o sítio dos meus sonhos e de onde posso resgatar das sombras que o tempo não desfigurou, a lembrança nostálgica da província da minha formação e onde me moldei, para transformar esta solenidade, num paralelismo imaginário, em prolongamento, com o mesmo grau de importância, para mim e para todos os meus familiares e amigos com quem compartilho a honraria com que me cumulam – do momento de sublimação similar que o povo de minha terra, há pouco mais de um ano, me concedeu, inaugurando uma placa como esta, na casa onde nasci – transpondo-se lá, como aqui, para o metal, com o meu desmerecedor nome, uma mensagem aos tempos e aos pósteros e cravando-se, quais estacas irremovíveis e eternas, no âmago de meu ser, num painel luminoso e arraigado que revestirá o meu coração – por todo o lapso de existência que os designios do Criador ainda houver de me outorgar – como a mais relevante e significativa recompensa espiritual que eu poderia um dia almejar ou merecer. Faço tais considerações, por estar convencido – sem qualquer falso sentimento de modéstia – de não ser o destinatário a quem tal preito de reconhecimento se oferecesse com mais justiça. Homem profundamente religioso que sou, consciente da transitoriedade da vida e das coisas e da ronda fantástica das horas, do escoar das ampuhetas, do desfolhar dos calendários, do soar dos relógios, no que se convencionou chamar de tempo, nessa formidável aventura da existência, a cada passo mais percebo a presença doce e serena do Criador, como que a lembrar-nos, sutil e imperceptivelmente, que somos exilados do infinito e que a nossa Pátria não é a terra, mas, sim, que somos meros tripulantes de uma nave errática e imensa, a percorrer interminável e recorrentemente os desvãos do Universo.

Apesar de tudo isso, vejo com radiante orgulho, um outro sentido edificante nesta reverência desproporcional aos meus reais méritos: a esperança de poder legar aos que nos sucederão, aos que indagarão sobre o porquê desse nome no Fórum Trabalhista, de Ribeirão Preto, os postulados e princípios com que procurei pautar a minha vida, como cidadão e magistrado, praticando-os e que consistem, basicamente: no trabalho denodado e austero, na convivência fraterna, ordeira e reta, em que a prática do bem e do respeito ao semelhante é dogma de vida haurido dos princípios familiares e na fidelidade às minhas convicções e, sobretudo, a mim mesmo. Se puder deixar com as placas e com o meu nome, essas lembranças e essas metas de vida, dar-me-ei por satisfeito e imensamente feliz.

Desejo externar o meu agradecimento público ao verdadeiro autor dessa manifestação, que se aninhou de forma definitiva em meu ser.

Refiro-me ao incansável e operoso dirigente, verdadeiro baluarte do Judiciário Trabalhista, este cavalheiro, dileto amigo, culto, experiente e competente Juiz, Pedro Benjamin Vieira, dinâmico e realizador Presidente do TRT da 15ª Região, sediada em Campinas.

Com efeito, foi graças à inextinguível bondade do Dr. Pedro Benjamin e sua exagerada avaliação de minhas credenciais, que vivo esta etapa marcante de minha trajetória, que desejaria eterna e ancorada no cais do tempo, tivesse eu o poder mágico de imortalizar os instantes belos e inesquecíveis de nossas vidas.

Agradeço, pois, ao eminente colega do Judiciário Trabalhista e estimado amigo, a honra que me tributou, de poder emprestar o meu modesto nome a um templo onde se pratica justiça. Assumo com S. Exa., também em nome de minha família e de meus descendentes, o compromisso solene de nunca desmerecer a láurea, tornando-nos sempre dignos do respeito e da admiração do Judiciário Trabalhista e do povo de Ribeirão Preto, através das sucessivas gerações que irão transpor os umbrais desse Fórum e de todos quantos conceberam esta festa que me realiza e me reconforta.

Cumpro também, amanhã, o Dr. Pedro Benjamin Vieira, ao transmitir o cargo de Presidente do TRT da 15ª Região, a sua missão profícua e benfazeja de notável magistrado e de grande administrador, que sempre se mostrou, nos cargos que lhe couberam na Justiça do Trabalho. Encerra assim S. Exa., como eu, brevemente, a sua jornada, ficando o Judiciário Trabalhista a dever-lhe assinalados serviços e realizações imorredouras. Não quero antecipar-me às homenagens de que é credor e que certamente receberá, a partir da solenidade a que me referi. Não posso deixar, no entanto, de registrar, desde já, nesta oportunidade, na minha inafastável e indissociável condição de Presidente do TST, em nome da Corte e de meus nobres pares, os nossos agradecimentos pela sua dedicação e trabalho fecundo em prol da nossa causa comum, e a certeza do respeito, da admiração e da gratidão de toda a família judiciária trabalhista, pela sua atuação admirável.

Agradeço, comovido e sensibilizado, a todos, indistintamente. A Ribeirão Preto e ao seu povo, ao qual me sinto, a partir de agora intrinsecamente ligado espiritualmente, só me resta entoar a parêmia que se lhe aplica, como a exteriorização dos meus sentimentos, dos meus propósitos e da minha admiração:

"Se não pude servi-la como devera, permitam-me ao menos, amá-la o quanto possa".

Muito obrigado.